

## CANÇÃO DA DIÁSPORA

Thiago Azevedo Pinheiro Hoshino<sup>1</sup>

DOI: [https://doi.org/ 10.26512/revistacalundu.v2i2.12783](https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v2i2.12783)

*Àtatú ni ti Iroko (Iroko não pode ser derrubado)*

Meu terreiro tem gameleiras,  
onde pousa Oxorongá.  
As aves que aqui gorjeiam  
são filhas do Apaoká,  
esposas do dendezeiro,  
herdeiras do Baobá.  
Nem aves são: são luzeiro  
no ventre escuro do igbá.

Em cismar à noite só,  
encontro-as, Eleyé,  
entre os seus galhos e escuto.  
Gralham: Irôko Kissilé!  
(Har)piam: Irôko Issô!  
Prestam antigo tributo  
de sanha, de seiva, de luto,  
ao tronco tataravô.

Meu terreiro esconde letra  
em primores de oriki,  
que contam a versão preta:  
Iroko não é daqui,  
nem pertence a qualquer gente,

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Direito do Estado pela UFPR. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPR vinculado ao Núcleo de Estudos em Direito Administrativo, Ambiental e Urbanístico (PROPOLIS/PPGD-UFPR) e ao Núcleo Constitucionalismo e Democracia (PPGD/UFPR). Membro da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO). [hoshino.thiago@gmail.com](mailto:hoshino.thiago@gmail.com)

bebe das águas do Atlântico,  
onde entoaram seu cântico  
malungos irmãos de corrente.

De Iroko não brotam flores.  
No emaranho das raízes  
é manjedoura de Nkisses,  
boticário dos doutores:  
com as folhas saram-se dores,  
com os galhos se punem deslizes.  
Nossas peles têm mais cores,  
mas também mais cicatrizes.

Cicatrizando memória,  
Legbá, o motor da história  
aceso a base de rum,  
fuxica no dilogun  
(peneira divinatória):  
Iroko transplanta o degrego,  
Iroko é o pai do segredo  
do nome dos Egungun.  
Iroko não se derruba,  
Iroko é a escada ioruba  
entre o ayé e òrun.

Não me leve Ikú sem antes  
cobrirem meus santos de pano,  
baterem tambores falantes  
p'ra enganar o desengano  
de ter de partir dentro em pouco,  
de ter de voltar todo ano,  
sem qu'inda aviste o Iroko  
do outro lado do oceano.

Recebido em: 09/09/2018

Aceito em: 24/09/2018